

A Vida em SANTIDADE

A Igreja e a Comunhão
a Luz da Palavra de Deus

DISCIPULADO
CRISTÃO

“ Santidade não é
viver distante, mas
viver em comunhão
com Deus e uns
com os outros. ”

1 Pedro 1:15-16

“E consideremos uns aos outros para nos estimularmos
ao amor e às boas obras, não deixando de congregar-nos,
como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros.”

Hebreus 10:24-25

Pastor
Robson Colaço de Lucena



www.missaoamerica.com.br



www.igrejavirtual.online



www.missaoamerica.org



<https://radiomissaoamerica.webradios.net>

Módulo 03 - A Vida em Santidade

1 Pedro 1:15-16

15 - Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver;

16 - Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo.

Na teologia cristã, “**santo**” significa alguém ou algo que foi **separado para Deus**, consagrado e participante da santidade divina. A palavra está ligada às ideias de “separação”, “consagração” e “pureza”. Não confundir a santificação no sentido Bíblico, com a canonização usada pela Igreja Católica Apostólica Romana.

Em nosso estudo iremos compreender os princípios Bíblicos relacionados ao tema “A Vida em Santidade” e aplicar os ensinamentos na vida diária.

O crescimento espiritual acontece através da prática constante da Palavra de Deus, da oração e da comunhão com o Senhor. Cada discípulo é chamado para viver uma vida transformada e ser testemunha do Evangelho. Embora saibamos que jamais alcançaremos a perfeição enquanto estivermos neste mundo, devemos zelar por nossa vida espiritual, para que não sejamos corrompidos pelo pecado nem levados a uma vida dissoluta e distante da vontade de Deus.

Para os cristãos pentecostais, a **santificação** é o processo pelo qual o crente é separado para Deus e busca viver uma vida de obediência, pureza e comunhão com Cristo, mediante a ação do Espírito Santo.

O que é santificação?

A santificação começa quando a pessoa aceita Jesus Cristo como Salvador e continua durante toda a vida cristã. Trata-se de uma transformação espiritual e moral que leva o crente a abandonar práticas pecaminosas e desenvolver um caráter semelhante ao de Cristo.

Base bíblica

Alguns textos frequentemente utilizados pelos pentecostais são:

- "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14).
- "Porque esta é a vontade de Deus: a vossa santificação" (1 Tessalonicenses 4:3).
- "Sede santos, porque eu sou santo" (1 Pedro 1:16).

A visão dos cristãos pentecostais

Os pentecostais ensinam que:

- A santificação é obra do Espírito Santo na vida do crente.
- O cristão deve cooperar com Deus através da oração, leitura da Bíblia, jejum e obediência.
- A santidade deve ser demonstrada tanto no interior (coração, pensamentos e atitudes) quanto no exterior (comportamento e testemunho cristão).
- O batismo no Espírito Santo fortalece o crente para viver uma vida santa e para servir a Deus com poder.

A visão dos cristãos fundamentalistas

Para os cristãos fundamentalistas, a **santificação** é entendida como a obra de Deus na vida do crente, pela qual ele é separado do pecado e consagrado ao serviço do Senhor. Embora existam diferentes correntes dentro do fundamentalismo, algumas características são comuns.

1. Santificação posicional

No momento da conversão, o crente é considerado santo diante de Deus por causa da obra de Cristo. Sua posição espiritual é transformada, independentemente de sua maturidade cristã.

2. Santificação progressiva

Após a conversão, o cristão deve crescer continuamente em santidade, desenvolvendo obediência à Palavra de Deus e abandonando práticas pecaminosas. Esse processo dura toda a vida.

3. Autoridade das Escrituras

Os fundamentalistas enfatizam que a santificação deve ser guiada pela Bíblia como autoridade suprema para a fé e a prática cristã. A vida santa é medida pela conformidade aos ensinamentos bíblicos.

4. Separação do mundo

Uma característica marcante do fundamentalismo é a ênfase na separação das influências consideradas contrárias à fé cristã. Isso pode incluir:

- Rejeição de práticas consideradas pecaminosas.
- Cuidado com entretenimentos e costumes vistos como incompatíveis com a vida cristã.
- Distanciamento de doutrinas consideradas antibíblicas.

5. Dependência do Espírito Santo

1 Tessalonicenses 4:7

Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação.

Embora valorizem a disciplina espiritual, os fundamentalistas ensinam que a verdadeira santificação ocorre pelo poder do Espírito Santo, e não apenas pelo esforço humano.

Textos bíblicos frequentemente citados

- João 17:17 — "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade."
- Romanos 12:1-2 — Chamado à transformação e não conformidade com o mundo.
- 1 Pedro 1:15-16 — Convite à santidade em toda a maneira de viver.
- 2 Coríntios 6:17 — "Saí do meio deles e separai-vos."

Diferenças em relação ao pentecostalismo

Enquanto muitos pentecostais enfatizam a atuação contínua e experiencial do Espírito Santo, incluindo o batismo no Espírito Santo como auxílio para a vida santa, os fundamentalistas geralmente colocam maior ênfase na autoridade das Escrituras, na disciplina cristã e na separação doutrinária e moral do mundo.

Em resumo, para os fundamentalistas, a santificação é uma obra divina que resulta em uma vida de obediência à Bíblia, separação do pecado e crescimento constante na semelhança de Cristo.

Hebreus 12:14

Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor;

Frutos da santificação

Uma vida santificada produz:

- Amor a Deus e ao próximo.
- Humildade e obediência.
- Abandono do pecado.
- Crescimento espiritual.
- Bom testemunho diante da sociedade.

Em resumo, para os pentecostais, a santificação não é apenas uma doutrina, mas uma experiência contínua de transformação operada pelo Espírito Santo, que prepara o cristão para viver de acordo com a vontade de Deus e para a volta de Cristo.

Porque a Santificação é Importante

A **santificação é importante** porque faz parte do propósito de Deus para a vida do cristão. Ela não é o meio de alcançar a salvação, mas o resultado de uma vida transformada por Cristo.

1. Porque é a vontade de Deus

A Bíblia declara claramente:

- "Porque esta é a vontade de Deus: a vossa santificação" (1 Tessalonicenses 4:3).
- Deus deseja que seus filhos vivam de maneira diferente do padrão pecaminoso do mundo.

2. Porque demonstra uma fé verdadeira

- A santificação é uma evidência de que a pessoa está crescendo espiritualmente. Quem segue a Cristo procura desenvolver um caráter semelhante ao d'Ele.

3. Porque fortalece o testemunho cristão

- Uma vida santa influencia outras pessoas e glorifica a Deus. Jesus ensinou que os cristãos devem ser "luz do mundo" e "sal da terra" (Mateus 5:13-16).

4. Porque promove comunhão com Deus

- O pecado prejudica a comunhão com Deus, enquanto a santificação aproxima o cristão do Senhor por meio da oração, da obediência e da devoção.

5. Porque prepara o crente para servir a Deus

- Quanto mais o cristão cresce em santidade, mais apto se torna para cumprir a vontade de Deus e exercer seu ministério.

6. Porque é um requisito para ver o Senhor

A Bíblia afirma:

- "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14).

Esse texto destaca a importância de uma vida transformada e dedicada a Deus.

Igrejas que não vivem a Santificação

Do ponto de vista bíblico e teológico, muitas tradições cristãs entendem que uma igreja que abandona a santificação corre o risco de enfraquecer sua vida espiritual, seu testemunho e sua fidelidade aos ensinamentos de Cristo.

Romanos 12:1-2

01 - Portanto, irmãos, rogo pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês.

02 - Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de

experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Algumas consequências frequentemente apontadas são:

1. Perda do testemunho cristão

Quando uma igreja deixa de buscar a santidade, seu exemplo diante da sociedade pode ser prejudicado. As pessoas podem ter dificuldade em perceber a diferença entre os valores do Evangelho e os valores do mundo.

2. Enfraquecimento espiritual

A oração, o estudo da Bíblia, a comunhão e a obediência a Deus podem perder espaço, levando a uma diminuição do crescimento espiritual dos membros.

3. Tolerância ao pecado

A Bíblia adverte contra a normalização de práticas contrárias aos ensinamentos de Deus. Quando isso ocorre, a igreja pode se afastar gradualmente dos princípios que afirma seguir.

4. Conflitos e divisões

Falta de amor, humildade, perdão e compromisso com os ensinamentos de Cristo podem contribuir para contendas e divisões dentro da comunidade.

5. Distanciamento da missão da igreja

Uma igreja existe para adorar a Deus, anunciar o Evangelho e servir ao próximo. Sem uma busca sincera por santidade, ela pode perder o foco de sua missão principal.

O que a Bíblia ensina?

No livro do Apocalipse, Jesus chama algumas igrejas ao arrependimento por terem se afastado de sua fidelidade original, como a Igreja de Éfeso e a Igreja de Laodiceia. Essas advertências são frequentemente interpretadas como um chamado para que as igrejas permaneçam vigilantes e fiéis a Deus.

Levítico 19:12

Diga o seguinte a toda comunidade de Israel: Sejam santos porque Eu, o Senhor, o Deus de vocês, sou Santo.

Equilíbrio importante

Ao mesmo tempo, a maioria das tradições cristãs reconhece que nenhuma igreja é perfeita. A santificação é vista como um processo contínuo de crescimento, arrependimento e renovação. Portanto, a questão não é alcançar perfeição absoluta, mas buscar sinceramente viver de acordo com os ensinamentos de Cristo.

Em resumo, segundo a compreensão cristã tradicional, uma igreja que deixa de buscar a santificação corre o risco de perder sua vitalidade espiritual, seu testemunho e sua fidelidade ao Evangelho, sendo chamada ao arrependimento e à renovação da comunhão com Deus.

II Aos Coríntios 7:1

Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo que contamina o corpo e o espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.

A Igreja e a Comunhão à Luz da Palavra de Deus

Atos dos Apóstolos 2:42

"E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações."

A comunhão é um dos pilares fundamentais da vida cristã e da existência da Igreja. Desde o início do cristianismo, os discípulos de Cristo foram chamados não apenas para um relacionamento pessoal com Deus, mas também para viverem em unidade com os demais irmãos na fé. A Igreja não é apenas uma organização religiosa; ela é o Corpo de Cristo na Terra, formado por pessoas regeneradas pelo Espírito Santo e unidas pelo amor de Deus.

A palavra "comunhão" deriva do termo grego *koinonia*, que significa participação, compartilhamento, associação e relacionamento íntimo. No contexto bíblico, a comunhão representa a união espiritual entre os crentes e sua participação conjunta na vida de Cristo.

1. A Comunhão Tem Sua Origem em Deus

A comunhão não foi criada pelos homens, mas tem sua origem no próprio Deus. A Trindade — Pai, Filho e Espírito Santo — vive em perfeita unidade, amor e comunhão eterna.

1 João 1:3

Para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.

Quando uma pessoa recebe Jesus Cristo como Salvador, ela passa a ter comunhão com Deus e, conseqüentemente, com todos aqueles que pertencem à família da fé. A Igreja existe porque Deus chama pessoas de diferentes origens, culturas e condições sociais para formarem um único povo santo.

2. A Igreja é o Corpo de Cristo

A Bíblia apresenta a Igreja como o Corpo de Cristo.

Efésios 1:22-23

E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo.

Assim como um corpo possui muitos membros com funções diferentes, a Igreja é formada por diversos cristãos que possuem dons, ministérios e capacidades distintas. Apesar das diferenças, todos são chamados a viver em unidade.

1 Coríntios 12:12

Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.

A comunhão cristã reconhece que nenhum membro é autossuficiente. Todos necessitam uns dos outros para o crescimento espiritual e para o cumprimento da missão da Igreja.

3. A Comunhão é Evidência do Amor Cristão

O amor é o fundamento da verdadeira comunhão.

João 13:35

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

Jesus ensinou que o amor mútuo seria a principal marca dos seus seguidores. A comunhão genuína não é baseada apenas em afinidades pessoais, mas no amor sacrificial que procede de Deus.

Quando os irmãos vivem em comunhão:

- Compartilham alegrias e tristezas;
- Ajudam-se mutuamente;
- Oram uns pelos outros;
- Exercem perdão e misericórdia;
- Demonstram solidariedade e serviço.

4. A Comunhão Fortalece a Vida Espiritual

A vida cristã não foi planejada para ser vivida de forma isolada.

Hebreus 10:24-25

E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras; não deixando a nossa congregação.

A comunhão fortalece o crente porque proporciona:

- Encorajamento espiritual;
- Ensino da Palavra de Deus;
- Correção fraterna;
- Apoio em momentos difíceis;
- Crescimento na fé.

Uma igreja unida torna-se mais forte diante das dificuldades e mais eficaz na proclamação do Evangelho.

5. A Comunhão Exige Humildade e Perdão

A convivência entre pessoas diferentes exige maturidade espiritual.

Colossenses 3:13-14

Suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros... E, sobre tudo isto, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição.

A comunhão cristã não significa ausência de conflitos, mas a disposição de resolvê-los segundo os princípios bíblicos.

Entre as virtudes necessárias para preservar a comunhão estão:

- Humildade;
- Mansidão;
- Longanimidade;
- Paciência;

- Perdão;
- Amor.

Essas características refletem o caráter de Cristo na vida dos crentes.

6. Os Perigos da Falta de Comunhão

Quando a comunhão é negligenciada, a Igreja pode sofrer sérias consequências:

- Divisões e contendas;
- Enfraquecimento espiritual;
- Individualismo;
- Perda do testemunho cristão;
- Diminuição do amor fraternal;
- Afastamento dos propósitos de Deus.

Provérbios 18:1

Busca seu próprio desejo aquele que se separa.

A Bíblia constantemente exorta os cristãos a preservarem a unidade do Espírito.

Efésios 4:3

Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.

7. A Comunhão e a Missão da Igreja

Uma igreja que vive em comunhão torna-se mais eficaz no cumprimento da Grande Comissão.

Mateus 28:19-20

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações.

A comunhão fortalece a evangelização porque:

- Demonstra o amor de Cristo ao mundo;
- Produz credibilidade no testemunho cristão;
- Incentiva o trabalho em equipe;
- Favorece o discipulado e o crescimento espiritual.
- A Igreja primitiva cresceu porque seus membros viviam unidos em oração, ensino, adoração e serviço.

Verdade Prática

A comunhão é um dom divino e uma responsabilidade cristã. Ela nasce do relacionamento com Deus e se manifesta no relacionamento com os irmãos. A Igreja é chamada a viver em unidade, amor, serviço e cooperação, refletindo o caráter de Cristo diante do mundo.

Uma igreja saudável é aquela que persevera na doutrina bíblica, na oração, no amor fraternal e na comunhão. Quando os crentes vivem em verdadeira comunhão, Deus é glorificado, a Igreja é fortalecida e o Evangelho alcança vidas.

Salmo 133:1

Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união.

Ensinamentos de Jesus Sobre a Comunhão da Igreja

Embora a palavra "igreja" apareça poucas vezes nos Evangelhos, Jesus ensinou diversos princípios fundamentais sobre a comunhão entre os seus seguidores. Seus ensinamentos mostram que a unidade, o amor e o relacionamento entre os discípulos seriam marcas essenciais da Igreja.

1. Jesus Ensinou o Amor Fraternal

João 13:34-35

Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

Jesus declarou que o amor entre os cristãos seria a principal evidência de que pertencem a Ele. A verdadeira comunhão não é baseada apenas em amizade, mas no amor sacrificial que reflete o caráter de Cristo.

2. Jesus Orou Pela Unidade da Igreja

João 17:20-21

Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós.

Na chamada "oração sacerdotal", Jesus intercedeu pela unidade dos futuros crentes. A comunhão da Igreja deveria refletir a união existente entre o Pai e o Filho.

A unidade cristã não significa uniformidade, mas harmonia espiritual em torno da verdade de Deus.

3. Jesus Ensinou a Prática do Perdão

Mateus 18:21-22

Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete...

A comunhão só pode ser preservada quando existe disposição para perdoar. Jesus ensinou que os relacionamentos entre os irmãos devem ser marcados pela graça e pela reconciliação.

4. Jesus Ensinou a Resolver Conflitos

Mateus 18:15

Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só.

Jesus não ignorou a existência de conflitos na comunidade cristã. Pelo contrário, ensinou um caminho de diálogo, correção e restauração para preservar a comunhão.

5. Jesus Ensinou o Serviço Mútuo

Marcos 10:43-45

Quem quiser tornar-se grande entre vós será esse o que vos sirva.

A comunhão cristã não é construída pelo desejo de poder, mas pela disposição de servir. O próprio Jesus deu o exemplo ao lavar os pés dos discípulos.

João 13:14-15

Se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns dos outros.

6. Jesus Prometeu Sua Presença na Comunhão dos Crentes

Mateus 18:20

Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.

Cristo prometeu estar presente quando seus seguidores se reúnem em seu nome. Isso mostra a importância da comunhão e da reunião da Igreja.

Conclusão Teológica

Os ensinamentos de Jesus revelam que a comunhão da Igreja deve ser caracterizada por:

- Amor fraternal;
- Unidade espiritual;
- Perdão;
- Reconciliação;
- Serviço mútuo;

Presença de Cristo no meio do seu povo.

A comunhão não é apenas uma atividade da Igreja; ela faz parte da própria natureza do Corpo de Cristo. Quando os cristãos vivem em amor e unidade, demonstram ao mundo a realidade do Evangelho e glorificam a Deus.

João 17:23

Para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que tens amado a eles como me tens amado a mim.

Conclusão do Estudo – A Igreja e a Comunhão

Ao concluirmos este estudo, compreendemos que a comunhão é um dos maiores presentes que Deus concedeu à Sua Igreja. Não fomos chamados para caminhar sozinhos, mas para fazer parte da

família de Deus, compartilhando a fé, o amor, as lutas e as vitórias. A verdadeira comunhão cristã nasce do relacionamento com Cristo e se manifesta através do amor fraternal, da unidade, do perdão, do serviço e da obediência à Palavra de Deus.

Jesus ensinou que o amor entre os seus discípulos seria a principal evidência de que pertencemos a Ele. Por isso, cada cristão deve esforçar-se para preservar a unidade da Igreja, contribuindo para um ambiente de paz, respeito, cooperação e crescimento espiritual. Quando a Igreja vive em comunhão, ela se fortalece, seu testemunho se torna mais eficaz e o nome do Senhor é glorificado.

Que possamos colocar em prática os ensinamentos aprendidos, valorizando a comunhão com Deus e com os irmãos, participando ativamente da vida da Igreja e servindo uns aos outros com humildade e amor. Que o Espírito Santo nos ajude a permanecer unidos em Cristo, crescendo na fé e cumprindo a missão que Ele nos confiou.

Que Deus abençoe a todos e fortaleça cada vez mais a comunhão de Sua Igreja para a glória do Seu nome.

Avaliação de Conteúdo – Abaixo

Pastor Robson Colaço de Lucena
MMA – Ministério Missão América
Consultoria Espiritual
www.missaoamerica.com.br
www.missaoamerica.org
www.igrejavirtual.online
<https://radiomissaoamerica.webradios.net>